

O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA E MEDO DO CRIME EM DOIS BAIRROS DO MUNICÍPIO DE VALPARAÍSO DE GOIÁS DO PONTO DE VISTA DOS MORADORES

THE FEELING OF INSECURITY AND FEAR OF CRIME IN TWO DISTRICTS OF THE MUNICIPALITY OF VALPARAÍSO DE GOIÁS FROM THE VIEW OF THE DWELLERS

SANTOS, Rafael Moreira dos¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi estudar as causas do sentimento de insegurança e medo do crime entre moradores de dois bairros do município de Valparaíso de Goiás. Desenvolveu-se um trabalho de campo através de um roteiro de entrevista aplicado em 10 moradores, sendo 5 do bairro Chácara Anhanguera e 5 do bairro Chácara Ipiranga "A" no mês de abril de 2018. Através da análise das respostas obtidas as maiores causas de insegurança observadas foram assalto, falta de iluminação e falta de policiamento. O sentimento de medo se dá principalmente por assalto, estupro e sequestro, mais precisamente ligado aos relatos das mulheres. E para obter o sentimento de segurança eles alteram suas rotinas e evitam sair em determinados períodos do dia. A pesquisa revelou que são inúmeros fatores que intervêm no sentimento de insegurança e no medo do crime e não somente a incidência de crime nos bairros, como o desemprego e a falta de educação.

Palavras-chave: Sentimento de insegurança. Medo do crime. Valparaíso de Goiás.

ABSTRACT

The objective of this study was to study the causes of feelings of insecurity and fear of crime among residents of two districts of the city of Valparaíso de Goiás. A field work was developed through an interview script applied to 10 residents, 5 of the neighborhood Chácara Anhanguera and 5 in the district of Chácara Ipiranga "A" in the month of April 2018. Through the analysis of the answers obtained, the biggest causes of insecurity observed were assault, lack of lighting and lack of policing. The feeling of fear is mainly due to assault, rape and kidnapping, more precisely linked to the reports of women. And to get the feeling of security they change their routines and avoid getting out at certain times of the day. The survey revealed that there are numerous factors that intervene in the sense of insecurity and fear of crime and not only the incidence of crime in neighborhoods, such as unemployment and lack of education.

Keywords: Feeling of insecurity. Fear of crime. Valparaíso de Goiás.

¹ Aluno do Curso de Pós-Graduação da PMGO do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás (CAPM), rafaelfmoreira.df@hotmail.com; Valparaíso de Goiás – Go, junho de 2018.

² Professor Orientador da Especialização Polícia e Segurança Pública no Comando da Academia de Polícia Militar (CAPM), oficial da Polícia Militar de Goiás, Graduado em Letras, Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública e Mestre em Sociologia; Email:leondenis1978@gmail.com, junho de 2018.

1 INTRODUÇÃO

Nas cidades, atualmente, é comum observarmos um sentimento constante de medo e insegurança. A culpa desses sentimentos pode ser atribuída ao individualismo moderno, pois a sociedade moderna acredita que tem por obrigação apenas de cuidar de si mesmo e fazer por si próprio, esquecendo do mundo a sua volta, o que abre espaço para que a insegurança seja mais presente e que o perigo pareça constante à sua volta (CASTEL, 2005, p. 6)

Segundo Guerin e Brillon (1985, p. 54) outro fator atribuído ao medo é o nível de bem-estar socioeconômico, onde a população mais favorecida economicamente está menos preocupada com os problemas criminais, já que elas possuem condições necessárias para adotar medidas preventivas para lutar contra o crime (apud CARVALHO, 1991, p. 11-38).

Algumas pesquisas realizadas apontam que o medo do crime tem relação com a confiança na sua própria vizinhança quando comparadas com outras regiões, também tem relação com o período do dia, bem como está relacionado com sexo, onde foi visto que as mulheres relatam ter mais medo quando comparadas com os homens e a idade, onde os idosos demonstraram ter mais medo quando comparados com a população mais jovem, pois provavelmente se sentem mais fragilizados e vulneráveis diante a população (SILVA e BEATO FILHO, 2013).

O sentimento do medo relacionado ao crime gera um grande impacto em uma comunidade, pois distorce o comércio, realoca a renda devido às mudanças frequentes, reduz a produtividade e compromete o crescimento. Pode também levar a uma redução da expectativa de vida, gerar aumento da sensação de insegurança e vulnerabilidade, causar alteração do comportamento entre os indivíduos e consequente decadência da qualidade de vida, que é o aspecto mais sombrio do crime (FRATTARI, 2013).

O tema deste trabalho é O Sentimento de Insegurança e o Medo do Crime na Cidade de Valparaíso de Goiás e se justifica por analisar qual a impressão que a população tem da atuação policial em sua cidade. Portanto o problema deste trabalho é saber. Por que a população da cidade de Valparaíso de Goiás vem apresentando sentimento de insegurança e medo?

Este trabalho tem como objetivo geral avaliar o sentimento de insegurança em relação ao medo do crime na cidade de Valparaíso de Goiás, visto que a insegurança atualmente vem sendo caracterizada pelo medo da população em relação aos crimes ocorridos e tem como objetivo específico identificar as causas dos sentimentos de insegurança e medo da população de Valparaíso de Goiás.

Figura 1 – Mapa do município de Valparaíso de Goiás
Fonte: (GOOGLE MAPS, 2018)

2.1 O SENTIMENTO DE INSEGURANÇA E O MEDO DO CRIME

Podemos dizer que o sentimento de insegurança é algo bem delimitado e está relacionado com o medo e a preocupação com a ordem. Em relação ao medo trata-se do medo no domicílio, nas ruas, as medidas de proteção e a preocupação com a ordem está relacionada com a hierarquia familiar, repressão dos poderes políticos e principalmente com a condenação dos delinquentes (LEAL, 2010, p. 394-427).

A insegurança afeta a todos, porém cada um sofre de maneira diferente, a ansiedade varia de acordo com o problema pessoal, devido às falhas pessoais e de acordo com agilidade de cada um. Segundo BAUMAN (2003) somos obrigados a buscar soluções para situações de insegurança, porém provavelmente não teremos resultados com estas estratégias, uma vez que as raízes da insegurança já estão dentro de nós, pois quanto mais informações coletadas maiores serão as sensações de insegurança (BAUMAN 2003, p. 129).

E esta sensação está baseada na percepção do crime e do risco de vitimização que são formados devido à problemas sociais e a estruturação urbana, causando impacto nas diferentes categorias sociais onde as mesmas são atingidas de maneiras diferentes, pois sabemos que esses impactos estão ligados ao comportamento humano (CUNHA, 2011, p. 53-66).

Os fatores que causam o sentimento de insegurança têm uma forte variação individual, variando de acordo com espaço psicológico do indivíduo de acordo com a noção de espaço, pois segundo FERNANDES e CARVALHO (2000) o medo é uma emoção e o sentimento de insegurança é uma característica psicológica do modo como se percebe certas realidades (FERNANDES e CARVALHO 2000, p.59-87).

Entretanto a segurança da população urbana estaria diretamente relacionada ao entendimento das condutas dos criminosos, pois estes teoricamente são os causadores ativos da experiência de insegurança pessoal. Neste caso a solução deveria vir do Estado, pois o mesmo é capaz de manter a ordem através de uma política de segurança pública eficaz, realizando uma ação repressiva aos criminosos e conseqüentemente trazendo de volta a sensação de segurança para população (SILVA, 1999, p. 115-124).

A partir da insegurança principalmente voltada ao crime podemos encontrar a sensação do medo o qual é algo totalmente individualizado e segundo DANTAS (2006), o medo pode ser saudável, pois faz com que o indivíduo adote hábitos e posturas defensivas e pode ser ou doentio, pois em excesso pode se tornar algo patológico (DANTAS, 2006)

As cidades originalmente, foram construídas para dar segurança a sua população, porém hoje estão cada vez mais associadas ao perigo e ao medo conseqüentemente. De acordo com Nan Ellin (1997) o fator medo aumentou, e algumas atitudes demonstram isto como o

incremento dos mecanismos de tranca para automóveis; portas blindadas e os sistemas de segurança. E as ameaças contra a integridade pessoal ou a propriedade privada são levadas em questões para se considerar as vantagens ou desvantagens de morar em um local. Esses fatos também levam as mudanças de objetivos e alteração da forma de se tomar decisões a questões referentes à segurança pessoal e convertem à exclusão de certas classes ou tipo de população o que é inevitável e podem levar a medidas mais extremas (apud BAUMAN, 2009).

Contudo, podemos verificar que o medo está relacionado com a construção social, de acordo com o que as pessoas mais temem e que consideram como maior perigo (CAMPOS, 2008). A estigmatização do crime também vem contribuindo para o aumento do medo e da sensação de insegurança da população, e assim, o medo tem feito com que se crie a idealização do criminoso, onde um determinado sujeito normalmente classificado como jovem e afrodescendente é visto como uma ameaça ao bem-estar e a ordem na cidade, e este fato está mais relacionada à algo do imaginário do que algo real (FERNANDES, 2009).

Alguns estudos normalmente identificam a correlação do medo do crime, com as medidas sociodemográficas, tais como o fato de que mulheres e idosos apresentam maior sentimento de medo. Como podemos perceber, o medo vem sendo visto como algo subjetivo da percepção do ambiente. Estando mais relacionado à certos comportamentos levam a falta de saber diferenciar o perigo ou risco reais, pode resultar também de uma avaliação errada de uma informação recebida, sensação de perseguição ou aproximação, ou percepção de um barulho estranho, mas o medo não se caracteriza somente por atitudes ou avaliações, pois como já vimos o medo é caracterizado pela emoção, ou sentimento de alarme causado no subconsciente ou sensação de perigo. O medo assume papel importante em uma população, pois pode causar redução na interação social e na confiança entre a comunidade, podendo levar a redução da qualidade de vida de uma determinada região ou vizinhança, podendo também levar as pessoas a evitar determinadas locais. E tal fato se caracterizar como um fenômeno social o qual deve ser estudado e analisado para que se faça a atuação necessária para amenizar esse sentimento (RODRIGUES, 2007).

Em resumo, podemos ver que a insegurança na maioria das vezes está relacionada ao crime e à falta de infraestrutura e este último fator também pode influenciar na atuação policial, pois em um local com baixa iluminação por exemplo pode dificultar a visão do profissional. Portanto a sensação de segurança depende da percepção da violência, do espaço e da presença da polícia (CRUZ, 2015).

O medo, no entanto, podemos dizer que é um reflexo da sensação de insegurança, pois está ligado aos mesmos fatores e tem um agravante da percepção do perigo, levando o indivíduo a ter o medo de ser vítima (FELIX, 2009, p. 155-173).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada, que teve como objetivo avaliar o sentimento de insegurança em relação ao medo do crime na cidade de Valparaíso de Goiás, existente nos moradores dos bairros Chácaras Anhanguera e Chácaras Ipiranga “A”.

Foi realizado um estudo para saber o sentimento dos moradores através de um roteiro de entrevista de acordo com o APÊNDICE 1 e 2, onde as pessoas foram abordadas na rua, para respondê-lo. A pesquisa foi realizada no mês de abril do ano de 2018.

A amostra foi composta por 10 pessoas de ambos os sexos, abordadas aleatoriamente em seus bairros e suas respostas foram anotadas em papel com caneta. Foram entrevistadas 5 pessoas de cada bairro, sendo que suas identidades não foram reveladas, portanto foram intitulados de “PARTICIPANTE” seguido por um número cardinal de acordo com a ordem em que ocorreram as entrevistas. As respostas obtidas foram analisadas de acordo com o ponto de vista que cada morador tem em relação ao seu bairro.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DESCRIÇÃO DA AMOSTRA

Entre as 10 pessoas entrevistadas, 5 pertenciam ao bairro Chácaras Anhanguera (FIGURA 2) e 5 ao bairro Chácaras Ipiranga “A” (FIGURA 3) do município de Valparaíso de Goiás e as descrições do perfil e rótulo atribuído a cada dos participantes foram dadas de acordo com o QUADRO 1.

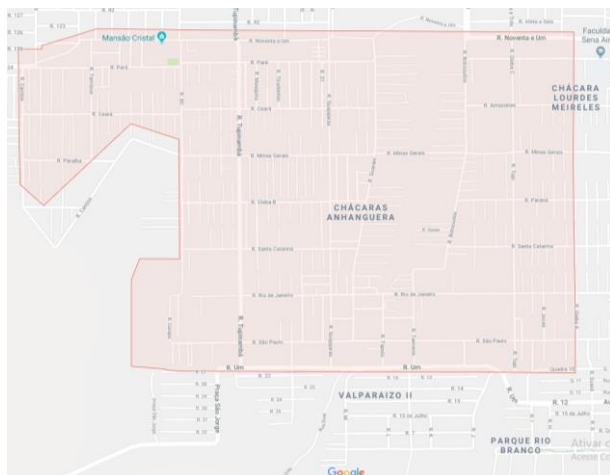


Figura 2 – Mapa do bairro Chácaras Anhanguera do município de Valparaíso de Goiás
Fonte: (GOOGLE MAPS, 2018)

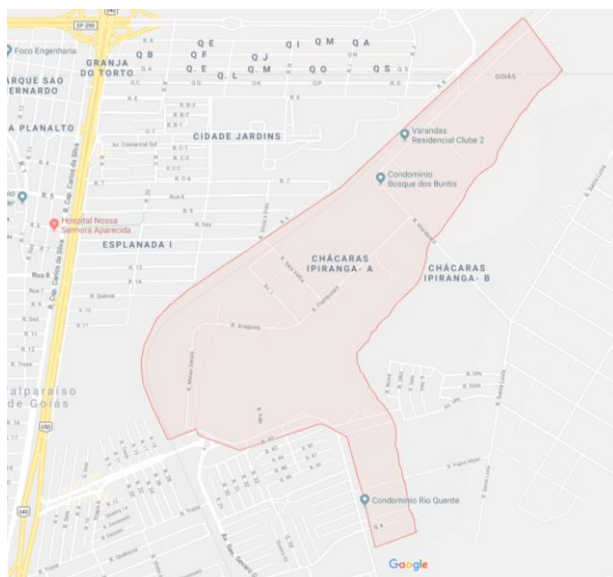


Figura 3 – Mapa do bairro Chácaras Ipiranga “A” do município de Valparaíso de Goiás
 Fonte: (GOOGLE MAPS, 2018)

Quadro 1 – Descrição do perfil e rótulo atribuído a cada participante

Rótulo do entrevistado	Bairro	Idade	Sexo	Raça	Escolaridade	Tipo de moradia
Participante 1	Chácaras Anhanguera	22	Masculino	Negra	Ensino Médio	Casa
Participante 2	Chácaras Anhanguera	27	Masculino	Negra	Ensino Médio	Casa
Participante 3	Chácaras Anhanguera	20	Masculino	Parda	Ensino Médio	Casa
Participante 4	Chácaras Anhanguera	20	Masculino	Negra	Ensino Médio	Casa
Participante 5	Chácaras Anhanguera	24	Masculino	Negra	Ensino Médio	Casa
Participante 6	Chácaras Ipiranga “A”	30	Masculino	Branca	Ensino Superior	Apartamento
Participante 7	Chácaras Ipiranga “A”	30	Feminino	Branca	Ensino Médio	Apartamento
Participante 8	Chácaras Ipiranga “A”	29	Masculino	Branca	Ensino Superior	Casa
Participante 9	Chácaras Ipiranga “A”	28	Feminino	Branca	Ensino Superior	Casa
Participante 10	Chácaras Ipiranga “A”	26	Feminino	Branca	Ensino Superior	Apartamento

Fonte: (MOREIRA, 2018)

4.2 TEMPO DE RESIDÊNCIA NO BAIRRO, SENTIMENTO DE INSEGURANÇA E SENTIMENTO DE MEDO

Na relação do tempo de residência no bairro e o sentimento de segurança no bairro, podemos observar que os Participantes 1 e 2 do sexo masculino, ambos do bairro Chácaras Anhanguera que possuem respectivamente 22 anos e 27 anos de idade e 14 e 17 anos de residência no bairro, disse que “–Sim, me sinto seguro morando neste bairro.” e “–Me sinto um pouco seguro”. Já os outros 8 participantes responderam “–Não.”, quando questionados se sentiam segurança em seus respectivos bairros. Esses resultados podem se justificar, de acordo com CUNHA (2011, p. 53-66) onde ele relata que essas percepções de perigo podem causar impacto diferente nas categorias sociais em relação ao que elas sentem. Pode-se observar, no entanto que a percepção dos morados com mais tempo de cidade é diferente daqueles com menos tempo, talvez devido ao maior conhecimento do ambiente ao redor de cada entrevistado.

Quando questionados sobre os crimes que mais ocorrem e a maior causa de insegurança no bairro o Participante 3, 20 anos disse que “–Aqui o crime que mais tem é assalto.”, bem como a resposta de outros 5 participantes, sendo que as maiores causas de insegurança relatadas foram falta de iluminação e falta de policiamento de acordo com QUADRO 2. Podemos fazer uma comparação com o estudo de CRUZ (2015), onde ele relata que a infraestrutura está relacionada ao crime podendo influenciar na atuação policial, sendo estes os fatores do sentimento de insegurança dessas pessoas.

Quadro 2 – Demonstrativo das respostas dos participantes em relação ao sentimento de insegurança

TEMA	RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES
Sentimento de insegurança	“–Pouca iluminação.” (Participante 1)
	“–Tráfico de drogas.” (Participante 2)
	“–Falta de policiamento.” (Participante 3)
	“–Assalto.” (Participante 4)
	“–Os assaltos.” (Participante 5)
	“–A falta de Iluminação e também a falta de policiamento. ” (Participante 6)
	“–Falta de policiamento.” (Participante 7)
	“–A alta criminalidade e assalto.” (Participante 8)
	“–Alta criminalidade.” (Participante 9)
	“–A falta de policiamento.” (Participante 10)

Fonte: (MOREIRA, 2018)

E em relação ao sentimento de medo e o maior medo dos participantes, um fato interessante que podemos observar é que os relatos das participantes do sexo femininos são

peculiares as mulheres e preocupações diferentes dos homens bem como SILVA e BEATO FILHO, 2013 que cita que as mulheres relatam ter mais medo quando comparadas com os homens, pois provavelmente se sentem mais fragilizadas e vulneráveis diante a população, conforme as respostas abaixo no QUADRO 3.

Quadro 3 – Demonstrativo das respostas dos participantes em relação ao sentimento de medo

TEMA	RESPOSTAS DOS PARTICIPANTES
Sentimento de medo	“–De que façam algum mal para minha família.” (Participante 1)
	“–Não tenho.” (Participante 2)
	“–Tenho medo de morrer.” (Participante 3)
	“–Em não ter o que dá aos bandidos e morrer por causa disso.” (Participante 4)
	“–De assalto.” (Participante 5)
	“–Tenho medo de assalto com vítimas.” (Participante 6)
	“–Tenho medo de assalto e meu maior medo de de estupro.” (Participante 7)
	“–Medo da minha família sofre violência.” (Participante 8)
	“–Medo de ser sequestrada e levarem meu filho.” (Participante 9)
	“–Meu medo é de ser sequestrada e estuprada.” (Participante 10)

Fonte: (MOREIRA, 2018)

Nos relatos de experiências a respeito de já ter sido assaltado, sofrer algum tipo de violência física ou ser roubado é possível perceber que há um abalo emocional envolvido após o acontecimento, como relata o Participante 8, “–Sim. Já fui assaltado, sofri violência física e psicologicamente me senti muito mal e mudei drasticamente meus hábitos, passando a evitar vários locais da cidade.”

4.3 PERCEPÇÃO DE PERIGO E ROTINA

Na percepção dos entrevistados, quando questionados se eles consideram o local perigoso, quais característica eles apontam e se fizeram alguma modificação em suas residências ou instalou algum equipamento para se sentir mais seguro, eles apontam que o local é perigoso, como o Participante 6, disse que “–Sim, o local é perigoso, possui falta de iluminação e pouco policiamento na região”, porém nenhum dos entrevistados fez modificação em suas residências, como disse o Participante 8 “–Ainda não fiz nenhuma modificação, mas pretendo fazer.”, talvez na visão deles o perigo esteja mais presente nas ruas do que ameaçando as suas casas e por isso eles não estão preocupados.

Segundo os moradores, existe uma preocupação com os seus hábitos ou rotina do dia a dia para se sentirem mais seguros ou para evitar violência.

“–Sim, evitar sair à noite a pé e evitar ficar parado em veículos” (Participante 6)

“–Sim, ter mais atenção, principalmente a noite.” (Participante 1),

“–Sim, sempre mudo meu percurso para a parada de ônibus,” (Participante 7).

Os relatos acima estão de acordo com o estudo de BAUMAN (2003) que refere que cada um sofre de maneira diferente de acordo com cada problema pessoal, podemos notar que cada participante cria as suas rotinas de acordo com seu cotidiano ou necessidades, sendo que para os que precisam sair cedo para ir trabalhar, acham que sua situação de perigo está na hora de pegar o ônibus, enquanto outros acreditam que o perigo está mais presente no período da noite.

Questionados quanto ao que temem quando saem nas ruas e que medidas seriam necessárias para que se sentissem mais seguros o Participante 6, disse “–Assaltantes, não me sinto seguro nas ruas, deveria aumentar o policiamento na região e melhorar a iluminação pública.” E o mesmo participante deu sua opinião em relação a como ele acha que está a violência na cidade e em seu bairro onde ele disse “–A violência aumentou, vários assaltos ocorrem neste bairro.”

4.4 CAUSAS DA VIOLENCIA E CRIMINALIDADE E PROBLEMAS RELACIONADOS A VIZINHANÇA NOS BAIROS

Como vimos no estudo de CAMPOS, 2008, no qual ele refere que o medo está relacionado com a construção social, de acordo com o que as pessoas mais temem e que consideram como maior perigo, podemos ver esse fato quando o Participante 8 da sua opinião de quais são as causas de violência e criminalidade urbana e quais as possíveis soluções para o problema, em que ele disse “–As causas são desemprego, falta de educação e para melhorar é necessário muito investimento por parte do governo em todas as áreas da sociedade.” Sendo que o mesmo quando questionado quais as medidas tomadas pelos órgãos de segurança são eficazes no controle da violência e da criminalidade a fim de garantir a segurança dos cidadãos ele responde, “–Treinamento dos policiais, aumento do efetivo e educação como medida para o cidadão reconhecer melhor as medidas contra a violência.”. Portanto percebe-se que há uma preocupação para que tanto o governo e a sociedade lutem contra a criminalidade nessa região.

Em relação a vizinhança quando questionados quanto aos problemas relacionados com crime na vizinhança e quais as preocupações quanto a isto, a Participante 7 responde “–Medo de acontecer algo com familiares e amigos e estupro, pois nesta região é muito escuro e tem muitas obras não terminadas isso atrai bandidos em horários pontuais.”, podemos ver em resposta que está de acordo com o que SILVA e BEATO FILHO, 2013 aponta quando ele refere

que o medo do crime tem relação com a confiança na sua própria vizinhança quando comparadas com outras regiões, também tem relação com o período do dia, portanto essa participante tem medo de sua vizinhança principalmente a noite por falta de iluminação e falta de infraestrutura.

Sobre a frequência em que os problemas acontecem em seus bairros e se esse problema o faz sentir medo, preocupado ou inseguro e se sim, com que frequência, e se esse problema causa alterações na sua vida diária ou rotina, o Participante 4 disse, respectivamente, “–Os problemas acontecem constantemente.”, “–Sim, algumas vezes me sinto inseguro” e “–Não.” ou seja, no ponto de vista deste morador trata-se de um bairro perigoso, pois constantemente acontece algum fato sério ele se sente inseguro, porém ele continua seguindo sua rotina e não se preocupa em fazer nada contra esses problemas, talvez por nenhum desses fatores terem sido causados contra o mesmo.

Por fim sobre o que eles acham que seja a causa destes problemas o Participante 3 disse “–Falta de emprego para menores.” e quanto ao que deveria ou poderia ser feito para corrigir o problema e o que a policia poderia fazer, o participante 5 responde “–Deveria fazer mais rondas nas ruas e prender menores porque a maior parte dos assaltos tem um menor envolvido.”. Diante do fato, do ponto de vista dos moradores, verifica-se novamente a necessidade da atuação do governo em relação à segurança e a educação.

Os resultados encontrados no presente estudo sugerem que os participantes acreditam que as maiores causas da criminalidade não estão relacionadas ao crime de fato, mas sim pela falta de infraestrutura, falta de segurança e educação da população.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os estudos apontados estão de acordo com os resultados que foram encontrados, afirmando que é necessário melhorar o policiamento e a infraestrutura das cidades para ofertar para população uma melhor qualidade de vida em relação as questões pessoais de sentimento de medo e insegurança.

Portanto, com esse trabalho pode-se dizer que os objetivos propostos foram atingidos, sendo que o sentimento de insegurança do ponto de vista dos participantes entrevistados se deve ao assalto, falta de iluminação e falta de policiamento. Já o sentimento de medo se dá por assalto, estupro e sequestro, principalmente relacionado aos participantes do sexo feminino. Para que eles tenham sentimento de segurança eles alteram suas rotinas e evitam sair em determinados períodos do dia.

A pesquisa revelou que são inúmeros fatores que intervêm no sentimento de insegurança e no medo do crime e não somente a incidência de crime nos bairros, como o desemprego e a falta de educação.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. **Comunidade: a busca por segurança no mundo atual**. Editora. Zahar, Rio de Janeiro, 2003. p.129.

_____. **Confiança e medo na cidade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

CAMPOS, J. C. **O sentimento de insegurança na cidade do Rio de Janeiro: as percepções e a mudança na rotina de vida**. Universidade Federal Fluminense – UFF. Rio de Janeiro, 2008.

CARVALHO, H. **Vitimologia e medo do crime**. *Polícia e Justiça*", Lisboa, II Série, (1) Jun. 1991, p. 11-38.

CASTEL, R. **L’Insecurité sociale. Qu’est qu’être protégé?** Paris, Seuil, 2003, p.6 (trad. bras., *A insegurança social: o que é ser protegido?*, Rio de Janeiro, Vozes, 2005).

CRUZ, L. **Espaço, Crime e Percepção da Violência: Um Estudo de Caso em Bairros do Recife**. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Geografia, 11. Campinas, 2015. ISSN 2175-8875.

CUNHA, M.I.; DURÃO, S. **Os sentidos da segurança: ambiguidades e reduções**. *Etnográfica*, Fev. 2011, vol.15, no.1, p.53-66. ISSN 0873-6561.

DANTAS, G.F.L.; PERSIJN, A.; SILVA JUNIOR, A.P. **O medo do crime**. Dezembro de 2006. [http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20\(60\).pdf](http://www.observatorioseguranca.org/pdf/01%20(60).pdf). Acesso em 27 fev. 2018.

FELIX, Sueli A. **Crime, Medo e Percepções de Insegurança**. *Perspectivas*, São Paulo, v. 36, p. 155-173, jul./dez. 2009.

FERNANDES, J.L.; CARVALHO, M.C. **Problemas no estudo etnográfico e objectos fluidos: os casos do sentimento de insegurança e de exclusão social**. *Educação, Sociedade & Culturas*. Porto: Editora. Afrontamento. N.º 14 (2000), p. 59-87.

FERNANDES, F. L. **Violência, medo e estigma: Efeitos sócio-espaciais da “atualização” do “mito da marginalidade” no Rio de Janeiro.** Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Geografia/ UFRJ. Rio de Janeiro, 2009.

FRATTARI, N.F. **As configurações sociais do medo do crime na cidade de Goiânia.** 2013. 217 f., il. Tese (Doutorado em Sociologia). Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

GOOGLE MAPS. **Valparaíso de Goiás, GO.** 2018. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/Valpara%C3%ADso+de+Goi%C3%A1s,+GO/@-16.0877425,-48.0232435,13.5z/data=!4m5!3m4!1s0x9359847212701563:0x4215e06987627415!8m2!3d-16.0663414!4d-47.9845465?hl=pt-BR>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

GENTILA, J. **22 anos de emancipação política de Valparaíso de Goiás.** 2017. Disponível em: <<http://valparaisodegoias.go.gov.br/noticia/977-22-anos-de-emancipacao-politica-de-valparaiso-de-goias.html>>. Acesso em: 31 mai. 2018.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017. **Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2017.** Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/valparaiso-de-goias>>. Acesso em: 04 jun. 2018.

LEAL, J.M.P. **O sentimento de insegurança na discursividade sobre o crime.** Sociologias, Porto Alegre, ano 12, no 23, Jan./Abr. 2010, p. 394-427.

RODRIGUES, C. D.; OLIVEIRA, V. C. **Medo de crime, integração social e desordem: uma análise da sensação de insegurança e do risco percebido na capital de Minas Gerais.** In: XII CONGRESSO BRASILEIRO DE SOCIOLOGIA. Recife, 2007.

SILVA, B.F.A.; BEATO FILHO, C.C. **Ecologia social do medo: avaliando a associação entre contexto de bairro e medo de crime.** R. bras. Est. Pop., Rio de Janeiro, 2013, p. S155-S170.

SILVA, L. A. M. **Criminalidade violenta: por uma nova perspectiva de análise.** Rev. Sociol. Polit., Curitiba, n. 13, p. 115-124, Nov. 1999.

APÊNDICE 1 – Roteiro para entrevista

Quanto tempo você reside neste bairro?

Você se sente seguro morando neste bairro?

Quais os crimes que mais ocorrem no bairro?

O que causa maior insegurança aqui no bairro?

O senhor (a) já foi assaltado, sofreu algum tipo de violência física ou foi roubado? (fale um pouco do ocorrido, como se sentiu, o que mudou depois do fato na sua vida)

Você tem medo de quê? Qual o seu maior medo?

Você considera o local perigoso? Que características você aponta?

Você fez alguma modificação na sua residência, instalou algum equipamento para se sentir mais protegido?

Existe alguma preocupação sua ou de sua família com relação aos seus hábitos ou rotina do dia a dia para sentir mais segurança? O que faz para evitar a violência e sentir mais protegidos?

Quem ou o que você teme quando sai à rua? Onde não se sente seguro? Que medidas deveriam ser tomadas para que as pessoas se sentissem mais seguras?

Quais medidas tomadas pelos órgãos de segurança são eficazes no controle da violência e da criminalidade a fim de garantir a segurança dos cidadãos?

Na sua opinião, a violência em Valparaíso aumentou/diminuiu/ ou permaneceu como estava? E no bairro?

Em sua opinião quais são as causas da violência e criminalidade urbanas? E quais as possíveis soluções para o problema?

Quando pensa nos problemas relacionados com o crime na sua vizinhança, quais são as suas principais preocupações?

Com que frequência o problema mais sério daqueles acontece? (Constantemente, frequentemente, periodicamente, casos isolados)

Aquele problema fá-lo (a) sentir com medo, preocupado, fá-lo (a) ou inseguro (a)? (Sim ou não). Se sim, com que frequência? (Constantemente, frequentemente, algumas vezes)

Este problema causa-lhe inconvenientes ou provoca-lhe alterações na sua vida diária/na sua rotina ou da sua família? (sim ou não). Se sim, de que forma?

O que você acha que é a causa deste problema?

O que acha que deveria ou poderia ser feito para corrigir este problema? O que acha que a polícia deveria fazer?